

ANÁLISE PRELIMINAR DE PALINOFÁCIES PRELIMINAR PARA O DEVONIANO DA BORDA NOROESTE DA BACIA DO PARANÁ (DEVONIANO): INFERÊNCIAS PALEOAMBIENTAIS*

Carvalho, M.A.¹; Trindade, V.S.F.^{1,2}; Sombra, L.¹; Scheffler S.M.³

¹Lapav – Laboratório de Paleocologia Vegetal, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro;

²LBolsista PNP/CAPEs, Pós-graduação em Geologia, Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro; ³Setor de Paleoinvertebrado, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: A Formação Ponta Grossa é uma das formações mais estudadas da Bacia do Paraná. No entanto, na borda noroeste da bacia, correspondente ao estado de Mato Grosso do Sul, estudos de cunho paleoambiental são incipientes. Na região afloram seções constituídas de folhelhos, argilitos, siltitos e arenitos atribuídos à Formação Ponta Grossa (Grupo Chapada II). Para a região este é o primeiro estudo de palinofácies. A matéria orgânica particulada (MOP) foi recuperada de 18 amostras do afloramento MS-26 (23 m), provavelmente de idade praguiana—emsiana, localizado no município de Rio Verde de Mato Grosso MS. As seguintes partículas orgânicas foram encontradas: Grupo Amorfo (pseudoamorfa e matéria orgânica amorfa-MOA); Grupo Fitoclastos (fitoclastos opacos, fitoclastos não-opacos não-bioestruturados-Nop-NBio, cutículas); Grupo Palinomorfos (esporos, algas de água doce, acritarcos e prasinófitas). Elementos marinhos Acritarcos e prasinófitas são encontrados em todas as amostras, com exceção de duas amostras (a 7,4 e 8,3 m), indicando um ambiente marinho para seção estudada. Os fitoclastos opacos foram os mais abundantes na seção estudada, seguido do microplâncton (prasinófitas) e fitoclastos Nop-NBio. As partículas foram agrupadas com auxílio da análise de agrupamento em três associações da MOP (AMOP): AMOP-1 (acritarcos, prasinófitas, pseudoamorfa e MOA); AMOP-2 (fitoclastos opacos) e AMOP-3 (Nop-NBio, cutículas, esporos, *Botryococcus*). A seção MS-26 foi dividida em três intervalos (IA-IC) de acordo com distribuição estratigráfica das associações. O Intervalo A (0-2,5 m) é caracterizado por valores altos de origem continental da AMOP-3, especialmente esporos e Nop-NBio, acompanhados por uma de baixa abundância de prasinófitas, o que sugere indicando então um ambiente marinho com influência continental, corroborado pelo Corrobora esta interpretação o registro de fragmentos vegetais. O Intervalo B (2,5-8,3 m) se inicia com um pico de fitoclastos opacos e uma acompanhados de queda brusca de elementos continentais e elementos marinhos. Embora, os baixos valores destes últimos elementos, se observe valores baixos de elementos marinhos, a presença de raros crinoides nesse intervalo indica que o ambiente é marinho franco. Além disso, A baixa abundância de fósseis com esqueleto carbonático, aliada a uma aparente dissolução da morfologia dos mesmos, parece indicar que este pacote tenha se depositado em profundidades mais elevadas, próximo a Zona de Compensação do Carbonato de Cálcio, o que concordaria com os picos de fitoclastos opacos. O Intervalo C (8,3-15,2 m) é caracterizado pela maior abundância de elementos marinhos, especialmente de prasinófitas, acompanhado de valores altos de MOA e baixa abundância de elementos de origem continental, sugerindo para esse intervalo um ambiente marinho normal, longe de fontes fluviais e/ou deltaicas. Adicionalmente, é fraca a presença de Além disso, estas camadas também são muito pobres em macroinvertebrados, com apenas uma ocorrência de braquiópode do gênero *Derbyina*? e uma de um representante de crinoide.

* Processo CNPq 474952/2013-4

PALAVRAS-CHAVE: Palinofácies, Paleoambientes, Devoniano, Bacia do Paraná

Comentado [RE1]: MELHOR. Ver se correto.

Comentado [RE2]: Já dito acima

Comentado [RE3]: Se são raros, porque indicam mar aberto?

Comentado [RE4]: ?? o que é dissolução da morfologia?

Comentado [RE5]: Faltou aspectos conclusivos e certas repetições de informação podem ser condensadas. Analisar as amostras da base para o topo.